

INSERÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA EQUIPE NASF: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PORTADORES DE ENFERMIDADES CRÔNICAS

Aluna: Carolina Brandão da Costa

Orientadora: Katia Sandreanne Vilas Boas Magalhães da Silva

INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos geralmente é a primeira escolha terapêutica para promover a recuperação e/ou manutenção das condições de saúde da população. Porém o uso irracional e inadequado dos mesmos pela população vem contribuindo de forma significativa para o surgimento de possíveis efeitos adversos, podendo ocasionar um impacto enorme na saúde da população (Vieira, 2007).

O papel do farmacêutico complementa o serviço dos outros profissionais na atenção à saúde. Os fatores que potencialmente podem interferir no tratamento do paciente, como por exemplo: hábitos alimentares, tabagismo, etilismo, histórico de possíveis reações alérgicas, interação medicamentosa ou alimentar, falta de adesão ao tratamento, automedicação e doenças pré-existentes, podem ser avaliados através de um acompanhamento farmacoterapêutico que pode possibilitar a intervenção ou orientação adequada relacionada a farmacoterapia, visando à efetividade terapêutica (Vieira, 2007).

Segundo informações da OMS sobre o uso irracional de medicamentos, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente (WHO, 2006).

A Atenção Farmacêutica é um componente da Assistência Farmacêutica que engloba ações específicas voltadas ao ser humano com o objetivo de promover o uso racional dos medicamentos na busca de evitar possíveis falhas na farmacoterapia (Ivama et al., 2002). O profissional farmacêutico assume o compromisso e a responsabilidade de identificar as necessidades dos pacientes relacionadas ao tratamento farmacológico com a finalidade de garantir a manutenção da efetividade e segurança do tratamento, portanto sua participação em equipes multidisciplinares pode ser de grande valia aos serviços de saúde e contribuir muito para a promoção e prevenção da saúde da população (Aires, 2006).

Justificativa: Os resultados inadequados da farmacoterapia podem ser prevenidos sob um ponto de vista clínico com o auxílio de um profissional farmacêutico. O presente estudo é de extrema importância tendo em vista que o farmacêutico inserido como parte integrante da equipe NASF poderá contribuir de forma plena e humanitária na saúde da população, principalmente em pacientes portadores de doenças crônicas com a disseminação do acompanhamento farmacoterapêutico nas unidades básicas de saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será avaliar o processo de inserção do profissional farmacêutico como parte integrante da equipe NASF com a finalidade de verificar a eficácia do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes portadores de enfermidades crônicas.

Objetivos Específicos

1. Propor o projeto para os gestores e toda a equipe NASF, demonstrando os possíveis benefícios.
2. Discutir o projeto com a equipe local da ESF e do NASF.
3. Implantar o projeto dentro da UBS e fazer uma avaliação dos resultados obtidos com a finalidade de inserir o profissional farmacêutico em todas as equipes NASF.

MÉTODO

Local: Unidade Básica de Saúde - Jardim Brasília M'Boi. Município de São Paulo.

Público-alvo: Pacientes com enfermidades crônicas que necessitam de um acompanhamento farmacoterapêutico.

Participantes: Gestores do sistema municipal de saúde, Farmacêutica, Equipe NASF e todos os profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde.

Ações:

1. Estratégia de divulgação do projeto: Será realizada uma palestra para sensibilização dos gestores e dos profissionais de saúde que atuam na equipe NASF. A palestra irá abordar a importância do profissional farmacêutico na composição da Equipe NASF.

2. Discussão do projeto: Será realizada uma reunião para discussão do projeto proposto com as equipes locais do NASF e da Estratégia e Saúde da Família a fim de propor estratégias de acompanhamento farmacoterapêutico que possam aumentar a resolutividade dos problemas de saúde em pacientes com enfermidades crônicas na Atenção Básica, ampliando assim a atuação clínica do profissional farmacêutico, definindo critérios e fluxos.

3. Processo de implantação do projeto e avaliação dos resultados:

Oferecer a população e as equipes do NASF e da Estratégia e Saúde da Família, apoio assistencial e técnico-pedagógico, contribuindo de maneira efetiva, garantindo qualidade de vida à população.

Avaliar os riscos de exposição dos pacientes com enfermidades crônicas na área de abrangência e construir um perfil farmacoterapêutico para cada paciente de acordo com os medicamentos prescritos e com suas condições de saúde.

Beneficiar a população com a Assistência Farmacêutica integral, trabalhando com toda a equipe NASF a transdisciplinariedade, abordando não somente a doença, mas as relações familiares, sociais e culturais.

Propor acompanhamento do paciente em domicílio e ofertar consultas farmacêuticas com uma maior periodicidade juntamente com a equipe, com o objetivo de promover a clínica ampliada. A presença do farmacêutico no domicílio permite a visualização de situações peculiares, que poderão auxiliar no planejamento das ações futuras.

Realizar reuniões periódicas para discussão dos casos avaliados entre todos os profissionais das equipes ESF e NASF

Auxiliar na intervenção no processo de saúde doença dos pacientes, tendo em vista sempre a promoção da saúde do indivíduo e/ou de uma família.

Propor grupos de educação com temas que envolvem as enfermidades crônicas, destacando a importância do cuidado sistemático.

Proporcionar espaços de educação permanente em saúde com temas relacionados à Assistência Farmacêutica Integral para os profissionais das equipes de ESF e NASF.

Promover Atenção Farmacêutica na construção de projetos terapêuticos singulares, consultas farmacêuticas e consultas compartilhadas.

Monitoramento: Será realizada uma avaliação da eficácia e importância do profissional Farmacêutico como parte integrante da equipe NASF. Depois de um período de três meses após implantação do projeto, os profissionais da ESF e do NASF irão averiguar se houve uma melhora na qualidade de vida dos pacientes portadores de enfermidades crônicas com o trabalho desenvolvido. Se obtiverem sucesso, esse trabalho será ampliado, e o profissional Farmacêutico será inserido em todas as equipes NASF.

RESULTADOS ESPERADOS

O presente estudo poderá trazer melhorias à saúde de pacientes com enfermidades crônicas por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, disseminando a importância do serviço farmacêutico na Unidade Básica de Saúde, que poderá ser muito melhor desenvolvido quando o profissional é parte integrante da equipe NASF. O profissional farmacêutico que compõe a ESF na UBS também desenvolve um trabalho clínico, porém não muito proveitoso, pois os trabalhos administrativos exigem muito tempo do profissional e não possibilitam uma resolutividade

eficaz das demandas providas da equipe. Espera-se que o profissional Farmacêutico como parte integrante da equipe NASF, consiga desenvolver a atenção farmacêutica; a clínica ampliada, realizando visitas domiciliares, grupos de apoio, consultas individuais ou compartilhadas de forma mais qualificada e, além disso, pode-se criar uma agenda destinada ao apoio matricial, com o intuito de realizar intervenções específicas juntamente com a equipe NASF. Este estudo deverá atingir mudanças significativas na saúde da população, garantindo o cuidado de forma integral.

REFERÊNCIAS

1. AIRES, C.C.N.F.; MEIRELES, M. E. C. *Implantação da Atenção da Atenção Farmacêutica na Saúde Pública do Município de Maceió-AL*. In: Seminário Internacional para Implementação da Atenção Farmacêutica no SUS, 2006, Brasília.
2. IVAMA, A. M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; JARAMILLO, N. M.; RECH, N. *Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Organização Pan-Americana da Saúde*, Brasília, 2002. 24 p.
3. VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2007.
4. World Health Organization. *The safety of medicines in public health programmes: pharmacovigilance na essential tool*, Geneva, 2006.